

Picramniaceae Fernando & Quinn

José Rubens Pirani

Universidade de São Paulo; pirani@usp.br

Marcelo Fernando Devecchi

Universidade de São Paulo; mfdevecchi@gmail.com

Wm. Wayt Thomas

The New York Botanical Garden; wthomas@nybg.org

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Picramniaceae, *Nothotalisia*, *Picramnia*.

COMO CITAR

Pirani, J.R., Devecchi, M.F., Thomas, W.W. 2020. Picramniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB188>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos ou subarbustos. Folhas alternas, espiraladas, imparipinadas, sem estípulas; folíolos alternos ou subopostos, peciolulados ou (sub)sésseis, às vezes o par basal de folíolos modificado como pseudostípulas. Inflorescência (sub)terminal ou raramente lateral, pendente a raramente ereta, um racemo ou tirso pouco a muito ramificado, as flores geralmente em densos glomérulos pauci a multifloros. Flores pequenas, unissexuadas (em plantas dioicas, raramente poligâmicas), diclamídeas ou raramente monoclamídeas, actinomorfas, 3-5(6)-meras; sépalas unidas na base, persistentes no fruto, imbricadas ou valvares; pétalas livres, alternas com as sépalas, imbricadas, inclusas ou exsertas, às vezes ausentes; estames em número igual ao das sépalas, opostos às pétalas, livres ou em *Nothotalisia* unidos em um androginóforo colunar com pistilódio no ápice, reduzidos a estaminódios ou até ausentes nas flores femininas; anteras bitecas, rimosas; pólen 3-colporado; disco intrastaminal urceolado ou 3-5-lobado, indistinto nas flores femininas de *Nothotalisia*; gineceu 2-3(4)-carpelar, sincárpico, reduzido a pistilódio nas flores masculinas; ovário súpero, 2-3(4)-locular, lóculos 2-ovulados, placentação (sub)apical ou basal; estiletes 2-3(4), curtos e recurvados, papilosos na superfície ventral, persistentes no fruto. Fruto uma baga (*Picramnia*) ou uma cápsula alada (*Alvaradoa*) ou um anafissarco (*Nothotalisia*), com cálice e estiletes persistentes; sementes 1-4, plano-convexas ou elipsoides, geralmente pêndulas, testa membranácea, endosperma escasso; cotilédones subiguais, soldados em *Picramnia*.

COMENTÁRIO

Picramniaceae Fernando & Quinn é constituída por cerca de 50 espécies e três gêneros americanos. A família foi erigida no trabalho de Fernando & Quinn (1995), sendo composta pelos dois gêneros que eram incluídos tradicionalmente nas subfamílias Picramnioideae e Alvaradoideae de Simaroubaceae no sistema de Engler (1931), e ainda pelo gênero *Nothotalisia*, descrito por Thomas (2011).

Os três gêneros são exclusivamente neotropicais: *Alvaradora* Liebm. (extra-brasileiro, com cinco espécies do México e Antilhas, Bolívia e Argentina), *Nothotalisia* W.Thomas (três espécies do noroeste da América do Sul até o Panamá) e *Picramnia* Sw. (ca. 40 espécies distribuídas da Flórida e México até Brasil e nordeste da Argentina). Um estudo filogenético baseado em dados filogenômicos corroborou a monofilia dos três gêneros (Shipunov et al. 2020).

No Brasil, Picramniaceae está representada por 2 gêneros e 21 espécies presentes sobretudo em florestas, em todos os domínios fitogeográficos exceto os Pampas; 16 espécies são endêmicas do país (BFG 2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para os gêneros de Picramniaceae do Brasil**

1. Estames unidos em um androginóforo (com pistilódio no ápice); pericarpo coriáceo com ao menos 0,5 mm espessura

Nothotalisia

1'. Estames livres, androginóforo ausente; pericarpo fino ca. 0,1-0,2 mm espessura *Picramnia*

BIBLIOGRAFIA

Kubitzki, K. 2011. Picramniaceae. In Kubitzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants. IX. Flowering plants. Eudicots. Springer, Berlin, p. 301-303.

Fernando, E. S. & Quinn, C. J. 1995. Picramniaceae, a new family, and a recircumscription of Simaroubaceae. Taxon 44: 177-181.

Shipunov, A., Carr, S., Furniss, S., Pay, K. & Pirani, J.R. 2020. First phylogeny of Bitterbush Family, Picramniaceae (Picramniales). Plants 9: 284. doi:10.3390/plants9020284

Thomas, W.W. 2011. *Nothotalisia*, a new genus of Picramniaceae from tropical America. Brittonia, 63(1): 51–61.

Nothotalisia W.W.Thomas

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nothotalisia*, *Nothotalisia peruviana*.

COMO CITAR

Pirani, J.R., Devecchi, M.F., Thomas, W.W. Picramniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB129396>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou arvoretas, dioicos. Folhas imparipinadas, folíolos alternos ou subopostos, (1–)3–8, venação broquidódroma. Inflorescência terminal, subterminal ou axilar, um raceme de glomérulos, estes sendo cimeiras densas de 1–12 flores. Flores: sépalas 5, livres, deltoides, elípticas ou ovadas, cimbiformes; pétalas 5, livres, elípticas ou obovadas, reflexas; estames 5, opostos às pétalas, unidos em um androginóforo colunar com um pistilódio reduzido e pubescente no ápice; anteras sésseis; androceu e disco intrastaminal indistintos nas flores femininas; ovário 2–4-carpelar, pubescente, estigmas 2–4, sésseis, geralmente recurvados. Fruto indeiscente, bacáceo com pericarpo coriáceo de 0,5–4 mm de espessura (um anfiarco na classificação de Spujt 1994), elipsoide a globoso, ápice arredondado a atenuado, liso a levemente estriado ou rugoso, puberulento ou glabrescente, sépalas, pétalas e estigmas persistentes ou não; sementes 1–4, cotilédones subiguais, estreito-elipsoides.

COMENTÁRIO

Nothotalisia foi descrito por Thomas (2011), com três espécies do noroeste da América do Sul até o Panamá. Apenas *N. peruviana* está representada no Brasil (Acre e sudoeste do Amazonas).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Thomas, W.W. 2011. *Nothotalisia*, a new genus of Picramniaceae from tropical America. *Brittonia* 63(1): 51-61.

Nothotalisia peruviana (Standl.)

W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Arbusto ou arvoreta, 1–8 m alt. Folhas 14–28(–41) cm compr.; pecíolo 1–3,6 cm compr., glabro a esparsamente puberulento; raque 3,5–9 cm compr.; folíolos 3–8, estreito-elípticos a elípticos, cartáceos, levemente oblíquos, base atenuada a cuneada, ápice acuminado, face adaxial glabra a esparsamente puberulenta nas nervuras, face abaxial glabra com nervura mediana saliente e nervuras secundárias salientes ou não; folíolo terminal 7–20,5×2,4–7 cm, folíolos laterais maiores 6–17×1,9–5,7 cm; peciólulos 2–5 mm compr., glabros a puberulentos. Inflorescência terminal ou subterminal, puberulenta, a porção basal de cada glomérulo geralmente dilatada, glomérulos com 1–8 flores; tirso racemiforme masculino 2–20 cm compr., feminino 0,5–11 cm compr. Flores 5-meras, creme-esverdeadas; flores masculinas: pedicelo 0,5 mm compr., puberulento; sépalas 1–1,5(–1,8)×0,6–0,8(–1) mm, elípticas a ovadas, abaxialmente pubescentes, adaxialmente glabras; pétalas 1,6–2,4(–2,9)×0,7–0,9 mm, elípticas a oblanceoladas, pubescentes; anteras 5, 0,4–0,5(–0,8) mm compr., sésseis sobre o androginóforo de 1,2–1,5 mm compr., pubescente, com pistilódio reduzido pubescente (ca. 0,5–0,7 mm alt.); flores femininas: pedicelo 1,3–2,5 mm compr., puberulento; sépalas 1,2–1,5×0,5 mm, triangulares a ovadas, abaxialmente pubescentes, adaxialmente glabras; pétalas 2,1–2,5×0,5–0,6 mm, obovadas, pubescentes em ambas faces; ovário 1,2–1,4×0,6–0,8 mm, estigmas 2 ou 3, sésseis, 0,4–0,5 mm compr. Fruto elipsoide a globoso com ápice atenuado, 1,8–2,3×0,9–1,1 cm, oliváceo a amarelado até alaranjado, liso a estriado, puberulento, pericarpo 0,5–1,5 mm espessura, com as sépalas e às vezes as pétalas persistentes na base; sementes 1 ou 2, cotilédones 1–1,5 cm compr.

COMENTÁRIO

Nothotalisia peruviana ocorre no Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil, onde está presente apenas no Acre e no sudoeste do Amazonas, onde habita o interior da floresta ombrófila de terras baixas, em mata de terra firme.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12481, SPF, Acre

BIBLIOGRAFIA

Thomas, W.W. 2011. *Nothotalisia*, a new genus of Picramniaceae from tropical America. *Brittonia* 63(1): 51-61.

Picramnia Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Picramnia*, *Picramnia andrade-limae*, *Picramnia bahiensis*, *Picramnia campestris*, *Picramnia caracasana*, *Picramnia ciliata*, *Picramnia coccinea*, *Picramnia elliptica*, *Picramnia excelsa*, *Picramnia ferrea*, *Picramnia gardneri*, *Picramnia glazioviana*, *Picramnia grandifolia*, *Picramnia guianensis*, *Picramnia juniniana*, *Picramnia latifolia*, *Picramnia magnifolia*, *Picramnia oreadica*, *Picramnia parvifolia*, *Picramnia ramiflora*, *Picramnia sellowii*, *Picramnia spruceana*.

COMO CITAR

Pirani, J.R., Devecchi, M.F., Thomas, W.W. Picramniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12590>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Brasiliastrum* Lam.

heterotípico *Brasilium* J.F.Gmel.

heterotípico *Pseudobrasilium* Lam.

heterotípico *Tariri* Aubl.

DESCRIÇÃO

Arbustos, arvoretas ou árvores de porte médio; indumento de tricomas simples. **Folhas** alternas, pinadas; folíolos (1-)5-19(-40), alternos e subopostos, inteiros, peciólulos em geral marcadamente articulados na base, margem inteira, o folíolo terminal simétrico e maior que os laterais geralmente assimétricos; venação geralmente broquidódroma. **Inflorescência** terminal, subterminal ou lateral (ramiflora ou cauliflora), racemo ou tirso simples ou pauci a multi-ramoso (as flores dispostas em glomérulos que são cimeiras muito contraídas), alongado ou piramidal. **Flores** unissexuadas em plantas dióicas, raro poligâmicas; sépalas 3-5(-6); pétalas (0-)3-5(-6), imbricadas; androceu isostêmone, estames 3-5(-6), opostos às pétalas, inclusos a longo-exsertos, reduzidos a estaminódios nas flores femininas; filetes sem apêndice basal; disco depresso com lobos expandidos entre os filetes; gineceu sincárpico, 2-3(-4)-carpelar e -locular, reduzido a pistilódio nas flores masculinas; ovário piloso a glabro, estilete inconspícuo, 2-3(-4) estigmas divergentes e recurvados; óvulos 2 por lóculo, subapicais, colaterais. **Fruto** baga, pouco carnoso, geralmente de cor viva, sépalas persistentes na base e estigmas no ápice, lóculos 1(-3-4); sementes 1-4, pêndulas, sem endosperma, testa membranácea adnata ao embrião pouco diferenciado, cotilédones soldados.

COMENTÁRIO

O gênero *Picramnia* apresenta cerca de 40 espécies neotropicais, distribuídas do México e sul da Flórida, Antilhas, América Central e América do Sul até Paraguai, nordeste da Argentina e sul do Brasil. Este gênero foi excluído das Simaroubaceae por Fernando & Quinn (1995a) para compor com *Alvaradoa* a nova família Picramniaceae, à qual foi adicionado depois mais um gênero: *Nothotalisia*, descrito por Thomas (2011).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

CHAVE ANALÍTICA PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *PICRAMNIA* NO BRASIL

Obs: As características de posição, tipo e grau de ramificação apontadas para inflorescências nesta chave aplicam-se igualmente para infrutescências. As sépalas, sendo marcescentes em todas as espécies, podem ser vistas também em espécimes frutíferos. Os estigmas são evidentes também nos frutos.

1. Inflorescência lateral (supra-axilar ou nascendo de partes de caule já sem folhas), ou inflorescências laterais e terminais laterais e terminais presentes no mesmo ramo.
2. Ramos fistulosos (mirmecófita); nervuras terciárias percurrentes; flores estaminadas longo-pediceladas (pedicelo 4-7 mm); fruto piloso a glabrescente (Amazônia) *P. magnifolia*
- 2'. Ramos não fistulosos (não-mirmecófita); nervuras terciárias não percurrentes mas muito ramificadas e anastomosadas em retículo; flores estaminadas subsésseis ou com pedicelo de até 1.5 mm; fruto glabro.
3. Flores geralmente anisômeras, com (3-4) 5 sépalas, 3-4 pétalas e 3-4 estames inclusos, dispostas geralmente em densos flomérulos (cimeiras contraídas de 4-10 flores); pistilódio ausente ou reduzido a um tufo de tricomas no centro do disco; folíolos freqüentemente abrupto-caudados (Amazônia) *P. juniniana*
- 3'. Flores isômeras 5-meras, com 5 estames longamente exsertos, isoladas ou raro em cúmulas de 2 a 3; pistilódio cônico bem desenvolvido (0,5-1,3 mm) folíolos de ápice nunca abrupto-caudado.
4. Inflorescência sempre lateral e isolada, nunca ramificada, com raque e pedicelos delicados; ovário glabro; folíolos laterais distais com base muito atenuada a cuneada, ápice agudo e atenuado e raro curto-acuminado, densamente pilosos a nervura média e margem a glabrescentes (Nordeste, Sudeste e Sul) *P. ramiflora*
- 4'. Inflorescências laterais ou também terminais, isoladas ou em fascículos de 2-6(-10), simples ou com 1-2 ramos, com raque espessada e pedicelos geralmente muito curtos; ovário pubescente; folíolos laterais distais com base obtusa a aguda a pouco atenuada, ápice geralmente longo-acuminado, glabros a raro esparso na nervura média e margens (América Central e Amazônia até Brasil Central) ... *P. latifolia*
- 1'. Inflorescência terminal, algumas vezes subterminal pelo rápido desenvolvimento da gema axilar subjacente em ramo vegetativo.
5. Sépalas (4-)5(-6); pétalas linear-lanceoladas e planas a raro (*P. gardneri*) espatuladas; inflorescência em racemo ou tirso simples ou pouco a muito ramoso (diplotirso, raramente pleiotirso).
6. Ovário e fruto cobertos por tricomas de ápice obtuso (subclavados a digitiformes), com 2-3(-4) estigmas; subarbustos ou arbustos campestres ou de afloramentos rochosos, exceto *P. guianensis* que é arvoreta florestal mais freqüentemente com pseudostípulas.
7. Folíolos 20-33, subsésseis, os laterais distais 1,0-3,5 cm compr., cordados (Minas Gerais) ... *P. campestris*
- 7'. Folíolos 1-19(-25), com peciólulo distinto, os laterais distais (2-)4-7 cm compr., raro com base subcordada.
8. Folíolos (6-)11-19(-25), finamente cartáceos, *in sicco* muito enegrecidos, os basais freqüentemente transformados em pseudostípulas; infrutescência (16-)24-33(-55) cm compr.; sépalas (4-)5, inteiras (Guianas, Amapá e Pará) *P. guianensis*
- 8'. Folíolos 4-9(-11), cartáceos a (sub)coriáceos, *in sicco* acastanhados ou enegrecidos, sem pseudostípulas; infrutescência 8-22 cm compr., sépalas (4-)5-6, freqüentemente laceradas.
9. Folíolos com ápice agudo quase sempre mucronulado, glabros ou escassamente pubérulos principalmente nas nervuras e margens (Pará) ... *P. ferrea*
- 9'. Folíolos com ápice retuso a atenuado a agudo mas nunca mucronulado, com denso indumento ocráceo e oliváceo-tomentoso persistente a glabrescente (Goiás, DF e Bahia) *P. oreadica*
- 6'. Ovário e fruto glabros ou com tricomas cilíndricos subulados, muito atenuados para o ápice, com 2 estigmas; arbustos a árvores florestais.
10. Inflorescência em racemo ou tirso simples racemiforme, raramente com 1-3 ramos supra-basais curtos mas então flores isoladas.
11. Flores isoladas, em racemos curtos de 3-15 cm, raro com 1-3 ramos supra-basais, pétalas espatuladas (Rio de Janeiro) *P. grandifolia*

- 11'. Flores em densos glomérulos (cimeiras contraídas de ca. 4-30 flores) ou em cúpulas de 2-3, ou isoladas, mas neste caso com pétalas lanceoladas, em inflorescências de (5-)8-70 cm; pétalas lanceoladas, se espatuladas então as flores denso-glomeruladas.
12. Folíolos com ápice obtuso-arredondado, raro agudo a subacuminado, largo-elípticos a suborbiculares; glomérulos florais densos e parcialmente "imersos" na raque espessada até o ápice (Mato Grosso até Amazonas e Pará) *P. elliptica*
- 12'. Folíolos com ápice distintamente acuminado a caudado, quando subacuminado de forma oblonga; flores isoladas ou em glomérulos mas estes nunca "imersos" na raque delicada a espessada.
13. Estames inclusos (ou exsertos em *P. coccinea*); flores glomeruladas; folíolos 1-7, glabros ou esparso a denso-pubescentes nas margens e na nervura média na face abaxial.
14. Flores geralmente anisômeras com (3-4-)5 sépalas e 3-4 pétalas oblongas ou lanceoladas; folíolos (4-)5-7, bem marginados, muito discolors e freqüentemente cúpreos na face abaxial, com margem denso-pilosa (Amazônia) *P. juniniana*
- 14'. Flores isômeras com (4)5 pétalas oboval-espatuladas ou triangulares; folíolos 1-7, não marginados, subconcolores e nunca de cor cúprea, margem (sub)glabra.
15. Flores rubras; pedicelo 3-4 mm; pétalas triangulares; estames exsertos (Bahia) *P. coccinea*
- 15'. Flores creme a avermelhadas; pedicelo ca. 0,5 mm; pétalas oboval-espatuladas; estames inclusos (Nordeste e Sudeste) *P. gardneri*
- 13'. Estames longamente exsertos; flores em glomérulos a isoladas; folíolos (5-)9-21, densa e persistentemente tomentosos ou hirsutos em ambas as faces ou ao menos na abaxial, raramente subglabros a glabros em *P. latifolia* mas neste caso com flores isoladas.
16. Flores pistiladas subsésseis (pedicelo raro até 1 mm), assim como as estaminadas isoladas ou em cúpulas de 2-3; pistilódio cônico a subcilíndrico bem evidente (0.5-1.3 mm); fruto sésil a curto e crasso-pedicelato; folíolos inteiramente glabros ou com tricomas esparsos persistentes apenas na margem e na nervura média (América Central até Brasil Central) *P. latifolia*
- 16'. Flores pistiladas com pedicelo evidente de 1-6 mm, assim como as estaminadas em cúpulas ou glomérulos de 2-12; pistilódio muito reduzido; fruto sustentado por pedicelo alongado de 4-15 mm e pouco espessado; folíolos persistentemente tomentosos ou hirsutos a parcialmente glabrescentes.
17. Ovário e fruto densamente pilosos; folíolos (7-)9-11(15) com ápice atenuado a curto-acuminado, com indumento seríceo-tomentoso muito denso, macio e persistente, *in sicco* não enegrecidos; nervuras secundárias não sulcadas na face adaxial (Norte da América do Sul, Amazonas) *P. caracasana*
- 17'. Ovário e fruto esparso-pubéculos a glabros; folíolos (7-)9-19(-21) com ápice agudo a longo-atenuado até caudado, com indumento tomentoso ou hirsuto geralmente todo decíduo na face adaxial e parcialmente na abaxial, *in sicco* frequentemente enegrecidos; nervuras secundárias pouco a muito sulcadas na face adaxial.
18. Folíolos (7-)9-15, com ápice obtuso, agudo e atenuado, quando acuminado (raro) com acúmen curto e arredondado até ca. 4 mm compr., cartáceos a rígido-cartáceos; indumento denso-tomentoso nas folhas e inflorescências, geralmente amarelado ou ocráceo a oliváceo, persistente em toda a lâmina foliar abaxial ou pelo menos nas nervuras e margens, frequentemente persistente mas esparso na face adaxial; nervura média pouco a não sulcada na face adaxial; inflorescências (5-)9-28(-43) cm, as flores estaminadas sempre em densos glomérulos; pedúnculo da infrutescência até ca. 1-2,4 mm espessura (Brasil extra-amazônico, do Nordeste ao Rio Grande do Sul; Paraguai e Argentina) *P. sellowii*
- 18'. Folíolos (7-)11-19(-21), distintamente acuminados (acúmen (0-)5-25 mm compr., geralmente pontiagudo), submembranáceos a cartáceos; indumento cinéreo a pálido-ocrámuo raramente amarelado, quase totalmente decíduo ou persistente somente na nervura adaxial e nas nervuras abaxiais; nervura média muito sulcada e pilosa na face adaxial, as laterais geralmente também sulcadas; inflorescências 11-65(-104) cm, as flores estaminadas em cúpulas de 2-3 flores a denso-glomeruladas; pedúnculo da infrutescência até ca. 1-4 mm espessura (Norte da América do Sul, Amazônia) *P. spruceana*
- 10'. Inflorescência em tirso pouco a muito ramoso (diplo ou pleiotirsos), as flores não isoladas.
19. Estames (sub)inclusos; pétalas oboval-espatuladas de Ca. 0.8 mm compr.; flores denso-glomeruladas; folíolos (3-)5-7, completamente glabros ou com tricomas muito esparsos na face abaxial ou apenas na nervura média (Sudeste) *P. gardneri*
- 19'. Estames longamente exsertos; pétalas linear-lanceoladas de (0.5-) 1-2.5 mm compr.; flores isoladas a glomeruladas; folíolos (5-)9-21, denso-pilosos ou até (sub)glabros mas neste caso as flores não densamente glomeruladas.
20. Folíolos glabros ou esparso-pilosos apenas na margem e na nervura média; fruto sésil a curto e crasso-pedicelato; inflorescência com apenas 1-2 ramos supra-basais; flores isoladas ou em cúpulas de 2-3, subsésseis (pedicelo raramente até 1 mm) (América Central até Brasil Central) *P. latifolia*
- 20'. Folíolos persistentemente denso-tomentosos ou hirsutos, ou parcialmente glabrescentes mas conservando tricomas pelo menos pela face abaxial; fruto sustentado por pedicelo pouco espessado de 4-15 mm; inflorescência com 1-7(-15) ramos proximais até subdistais; flores em cúpulas até glomérulos de 2-12, as pistiladas com pedicelo de 1-6 mm.
21. Ovário e fruto denso-pilosos; folíolos (7-)9-11(-15) com ápice atenuado a curto-acuminado, com indumento seríceo-tomentoso muito denso, macio e persistente, *in sicco* não enegrecidos; nervuras secundárias não sulcadas na face adaxial; inflorescência sem ramos de 2ª ordem alongados (Norte da América do Sul, Amazonas) *P. caracasana*
- 21'. Ovário e fruto esparso-pubéculos a glabros; folíolos caudados, com indumento tomentoso ou hirsuto geralmente todo decíduo na face adaxial e parcialmente na abaxial, *in sicco* frequentemente enegrecidos; nervuras secundárias pouco a muito sulcadas na face adaxial; inflorescência às vezes com 1-4 ramos de 2ª ordem alongados.

22. Folíolos (7-)9-15, com ápice obtuso, agudo e atenuado, quando acuminado (raro) com acúmen curto e arredondado até ca. 4 mm compr., cartáceos a rígido-cartáceos; indumento denso-tomentoso nas folhas e inflorescências, geralmente amarelado ou ocráceo a oliváceo, persistente em toda a lâmina foliar abaxial ou pelo menos nas nervuras e margens, frequentemente persistente mas esparsa na face adaxial; nervura média pouco a não sulcada na face adaxial; inflorescências (5-)9-28(-43) cm, as flores estaminadas sempre em densos glomérulos; pedúnculo da infrutescência até ca. 1-2,4 mm espessura (Brasil extra-amazônico, do Nordeste ao Rio Grande do Sul; Paraguai e Argentina) *P. sellowii*
- 22'. Folíolos (7-)11-19(-21), distintamente acuminados (acúmen (0-)5-25 mm compr., geralmente pontiagudo), submembranáceos a cartáceos; indumento cinéreo a pálido-ocráceo, muito raramente amarelado, quase totalmente decíduo ou persistente somente na nervura adaxial e nas nervuras abaxiais; nervura média muito sulcada e pilosa na face adaxial, as laterais geralmente também sulcadas; inflorescências 11-65(-104) cm, as flores estaminadas em cúlulas de 2-3 flores a denso-glomeruladas; pedúnculo da infrutescência até ca. 1-4 mm espessura (Norte da América do Sul, Amazônia) *P. spruceana*
- 5'. Sépalas 3, esporadicamente 4 em algumas flores; pétalas obcordadas a oboval-espantuladas, côncavas; inflorescência em diplotirso ramoso ou pleiotirso (com poucos a muitos ramos de 2ª ordem).
23. Folíolos inteiramente glabros ou pubérulos na nervura média na face abaxial ou raro na adaxial.
24. Ovário 2-carpelar glabro a esparsa pubérulo; folíolos (3-)5-7(-9), com base simétrica a subsimétrica, margem glabra; nervura média muito sulcada na face adaxial (Bahia ao Rio de Janeiro) *P. bahiensis*
- 24'. Ovário 3(-4)-carpelar glabro a pubérulo, ou 2-carpelar mas densamente seríceo-tomentoso; folíolos (5-)9-21(-25) com base pouco a muito assimétrica, margem ciliada a glabrescente; nervura média pouco sulcada na face adaxial.
25. Estigmas 3(-4); ovário glabro a esparsa pubérulo; fruto geralmente apiculado; folíolos (5-)9-21(-14), os laterais distais de 2-8 cm larg., com ápice acuminado e subcaudado (Pernambuco até São Paulo) ... *P. glazioviana*
- 25'. Estigmas 2; ovário seríceo-tomentoso; fruto de ápice obtuso e côncavo; folíolos (7-)9-21(-25), os laterais distais 0.6-3(-3,4) cm larg., com ápice obtuso a atenuado e acuminado (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, Paraguai e nordeste da Argentina) *P. parvifolia*
- 23'. Folíolos densamente tomentosos em ambas as faces ou pelo menos na margem e nervuras da face abaxial.
26. Ovário e fruto 3-carpelares e glabros; folíolos (14-)17-23(-27), na face adaxial glabros ou com tricomas escassos, na face abaxial esparsa-pilosos na lâmina e denso-tomentosos na margem e nervura média, margem suavemente revoluta (Bahia a São Paulo) *P. ciliata*
- 26'. Ovário 2-carpelar ou esporadicamente 3-carpelar em algumas flores, sempre seríceo-tomentoso a pubérulo; folíolos 11-15, ou folíolos 15-20 e então denso-tomentosos por toda a face abaxial, na adaxial pubescentes e com margem fortemente revoluta.
27. Folíolos 15-20, com margem fortemente revoluta em toda a extensão, os terminais e laterais distais 0.8-1.8 cm larg.; fruto de ápice obtuso e côncavo, tomentoso, sustentado por pedicelo de 6-10 mm compr.; inflorescência estaminadas em pleiotirsos com numerosos ramos de 2ª ordem, piramidais (ou seja, os ramos de 1ª ordem bem menores que a raque principal) (Paraná e Santa Catarina) *P. excelsa*.
- 27'. Folíolos 11-15, com margem pouco revoluta, os terminais e laterais distais 2-4 cm larg., fruto apiculado com tricomas persistentes no ápice base, sustentado por pedicelo de 3-5 mm compr.; inflorescências estaminadas em diplotirsos geralmente não piramidais (ou seja com vários ramos de 1ª ordem tão longos quanto a raque principal) (Paraíba a Alagoas) *P. andrade-limae*

BIBLIOGRAFIA

- Pirani, J.R. 1990. As espécies de **Picramnia** Sw. no Brasil: uma sinopse. Bol. Bot. Univ. São Paulo 12: 115-180.
- Pirani, J.R. 1993. Inflorescence morphology and evolution in the genus **Picramnia** (Simaroubaceae). Candollea 49: 119-135.

Picramnia andrade-limae Pirani

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s)/paripinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s)/pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpetal(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 2-6 m alt. Folhas: pecíolo 1,7-3,5 cm compr.; raque 10-19 cm compr.; folíolos 11-15, alternos ou subopostos, cartáceos a rígido-cartáceos, face adaxial esparsamente pubérula exceto pela nervura mediana sulcada e densamente pilosa, face abaxial densamente ocráceo-tomentosa na nervura mediana e margem e muitas vezes também nas nervuras secundárias, margem revoluta; folíolos distais 5,2-13 x 2,3-3,8 cm, elípticos a oblongo-elípticos a oblongos, ápice atenuado a curto-acuminado, base obtusa a pouco atenuada, simétrica a muito oblíqua; nervura mediana muito sulcada na face adaxial, muito saliente na face abaxial. Tirso terminal pauci a multirramoso, 8-32 cm compr., geralmente não-piramidal (ramos de primeira ordem tão longos quanto o eixo principal), densamente ocráceo-tomentoso. Flores 3-meras, rosadas a vermelhas; sépalas largo-ovais a suborbiculares, côncavas, ocráceo-pilosas na face externa; pétalas ca. 1 mm compr., estreitamente obcordadas, esparsamente pubérulas na face externa, côncavas abraçando os estames; as masculinas com 3 estames pouco exsertos e pistilódio cônico-truncado, reduzido, densamente piloso; as femininas com 3 estaminódios complanados reduzidos, disco 3-lobado glabro e ovário 2(-3)-carpetal, ovoide, densamente amarelado a ocráceo-tomentoso, estigmas 2(-3), ascendentes e divergentes, pubérulos a glabros. Baga 8-12 x 6-8 mm, obovoide, vermelha, *in sicco* acastanhado-enegrecida, com tricomas persistentes no ápice e base, ápice subapiculado com 2(-3) estigmas persistentes.

COMENTÁRIO

Espécie típica das matas de restinga – e provavelmente também da mata ombrófila – do litoral de Sergipe até a Paraíba. Floresce de maio a agosto; frutifica de julho a setembro.

Picramnia andrade-limae é caracterizada pelas folhas com 11-15 folíolos basicamente oblongos e geralmente curto-acuminados, com nervura média muito sulcada e denso-pilosa na face adaxial, e pelo indumento ocráceo das partes vegetativas e reprodutivas, denso e persistente pelo menos parcialmente. Dentre as espécies brasileiras com flores trímeras, *P. andrade-limae* tem como peculiaridades as pétalas pubérulas, sendo nas flores pistiladas reduzidas, o disco muito piloso nas flores estaminadas e, principalmente, os pleiotiros estaminados geralmente não piramidais, mas com muitos ramos de 1ª ordem bem alongados e ascendentes, quase superando o eixo principal, e, frequentemente, destituídos de ramos da 2ª ordem. A combinação deste padrão com os densos glomérulos bem espaçados confere o aspecto característico do pleiotirso dessa espécie, ressaltando-se ainda que a presença aqui regular de glomérulos florais na base dos ramos do tirso, ou no próprio eixo central nos pontos da ramificação, só raramente é observada nas espécies correlatas.

Picramnia andrade-limae é claramente afim de *P. bahiensis* Turcz., alopatrida (restingas da Bahia ao Rio de Janeiro) e distinta da primeira pelo ovário subglabro, folíolos (3-)5-7(-9) subglabros, maiores e simétricos, tirso estaminado piramidal e fruto oblongo longo-pedicelado e glabro. A outra espécie relacionada é *P. parvilogia* Engler, também com ovário 2-carpetal denso-tomentoso, mas com folíolos geralmente mais numerosos (9-25), subglabros e menores, pétalas oboval-espantuladas (raro obcordadas), e habitando florestas meridionais (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul).

O epíteto específico deste táxon homenageia o grande botânico que foi Dárdano de Andrade-Lima, a cujo trabalho de coletor devemos quase todo o conhecimento das espécies de *Picramnia* do Nordeste brasileiro na época da descrição da espécie.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Coutinho, s.n., JPB, Paraíba

Esteves, G.L. & Lemos, R.L., 11, MAC, SPF,  (SPF00043186), Alagoas

D. Andrade-Lima, 559a, IPA, PEUFR, SPF,  (SPF00060307), Pernambuco, **Typus**

Leal, CG, 195, SPF,  (SPF00060310), Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Univ. São Paulo 12: 115-180.

Picramnia bahiensis Turcz.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia riedelii* Regel & Rach

heterotípico *Picramnia riedelli* Regel & Rach

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** oblongo(s)/oblongo-elíptica(s)/lanceado(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** levemente revoluta(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma obovoide(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 1,5-5 m alt. Folhas: pecíolo 2,5-5(-6) cm compr.; raque 4,5-10(-15) cm compr.; folíolos (3-)5-7(-9), alternos ou subopostos, cartáceos, inteiramente glabros ou com pilosidade esparsa na nervura mediana na face abaxial, margem pouco revoluta; folíolos distais 7-13 x 2,3-4,5(-5,5) cm, oblongo-elípticos a lanceolados, raramente largo-elípticos, ápice atenuado a agudo ou curto-acuminado, base atenuada a obtusa, simétrica a pouco oblíqua; nervura mediana muito sulcada na face adaxial, muito saliente na face abaxial. Tirso terminal multirramoso, (6-)10-31 cm compr., piramidal (ramos de primeira ordem bem menores que o eixo principal), cinéreo a ocráceo-tomentoso. Flores 3-meras, creme a róseo-esverdeadas; sépalas largo-ovais, côncavas, ocráceo-pubescentes na face externa; pétalas ca. 1 mm compr., obcordadas, glabras, côncavas; as masculinas com 3 estames pouco exsertos e pistilódio cônico-truncado, reduzido, pubérulo; as femininas com 3 estaminódios complanados reduzidos, disco anular glabro e ovário 2-carpelar, ovoide a subgloboso, esparsamente pubérulo a glabro, estigmas 2, ascendentes e divergentes, glabros. Baga 12-15 x 6-8 mm, obovoide-oblonga, avermelhada a vinácea, *in sicco* enegrecida, glabra, ápice arredondado a subtruncado com 2 estigmas persistentes.

COMENTÁRIO

Picramnia bahiensis é espécie típica das matas de restinga do Rio de Janeiro até a Bahia e, em Sergipe, na caatinga hipoxerófila, em mata de agreste, ocorrendo mais raramente em florestas mais interioranas (Serra de Jacobina, no interior da Bahia). Espécie bem caracterizada pelas folhas geralmente com (3-)5-7(-9) folíolos glabrescentes, essencialmente oblongos, agudos, os laterais simétricos ou muito pouco oblíquos na base, o que é incomum nas espécies aparentadas com esta (sobretudo *P. andrade-limae*). Também marcada pelo ovário subglabro, tirso estaminado piramidal, fruto oblongo longo-pedicelado e glabro. Os espécimes oriundos de Itabuna, na região da Mata Higrófila Sul-baiana, Santos 3319 (CEPEC, SPF) e 3641 (CEPEC, RB, SPF), ambos com flores estaminadas, provavelmente pertencem a *P. bahiensis*, mas diferem sensivelmente na textura membranácea e dimensões maiores dos folíolos, e nos pleiotirsos numerosos, amplos, com eixos muito complanados, terminais e subterminais, estes inseridos bem afastados da região axilar das folhas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1021, MBM, NY, SPF,  (SPF00038169), Rio de Janeiro

J.R. Pirani, 2460, NY,  (NY00569269), SPF,  (SPF00068909), Espírito Santo

J.R. Pirani, 2461, SPF,  (SPF00068908), NY,  (NY00569268), Espírito Santo

J.S. Blanchet, 3266, MG, NY, G, P (P01817341), P (P01817340), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Picramnia bahiensis* Turcz.



Figura 2: *Picramnia bahiensis* Turcz.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Univ. São Paulo 12: 115-180.

Picramnia campestris Rizzini & Occhioni

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** cordiforme(s)/ovado(s)/elíptico(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** tomentoso(s)/glabrescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** sub coriáceo(s)/coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3/3 a(s) 4. **Fruto:** forma globoso(s); **indumento** tomentoso(s); **tipo cor** baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie prontamente distinta pelas folhas com numerosos folíolos –(9-)16-33 – ovado-cordados e (sub)sésseis, densamente aproximados, deflexos, subcoriáceos e pilosos, sendo geralmente o par basal modificado em pseudostípulas.

COMENTÁRIO

Espécie rara, endêmica dos campos rupestres do Planalto de Diamantina e da Serra do Cabral, Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 13876, RB, Minas Gerais

A.P. Duarte, 8500, RB, Minas Gerais, **Typus**

A.M. Giuletta, 6377, SPF,   (SPF00035977), K, MBM, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Univ. São Paulo 12: 115-180.

Picramnia caracasana Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s)** abaxial tomentoso(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/levemente revoluta(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s)/sub coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma elipsoide; **indumento** pubescente(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, 3-8 m at. Espécie distinta pelo indumento tomentoso, macio e ocráceo e amarelado, que reveste folhas, ramos e inflorescências, pelas folhas com (7-)9-11(-15) folíolos oblongos, pelas inflorescências terminais longas, em monotirsos ou diplotirsos, com ramos laxos, sem ramos de 2ª ordem. Caracteristicamente, o denso indumento seríceo do ovário é persistente no fruto, pelo menos no seu ápice e base.

COMENTÁRIO

Espécie ciófila típica de florestas submontanas ou montanas, sendo mais comum na Venezuela e Colômbia (400-2130 m), e bem mais rara no Equador. No Peru e Brasil (nos estados do Amazonas e Acre), ocorre em terras baixas da região do Rio Solimões, em mata de terra firme.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 7703, MG, Amazonas

Fróes, 20832, IAN (IAN015826), K, NY, Amazonas

A. Ducke, s.n., RB, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Univ. São Paulo 12: 115-180.

Picramnia ciliata Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia zanthoxyloides* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/oblongo(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** levemente revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s); **estame(s) incluso(s); ovário(s) número** tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s); **estigma(s) número** 3. **Fruto:** forma obovoide(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 1-5 m alt. **Folhas** (16)21-33(40) cm; pecíolo (1)2-2,5(4)cm, densamente ocráceo a acastanhado-tomentoso como a raque e pecíolulos; folíolos (14)17-23(27), membranáceos a cartáceos, opacos a lustrosos na face adaxial, ápice atenuado a acuminado até caudado, margem pouco revoluta e densamente tomentosa, base atenuada a obtusa, sempre oblíqua nos folíolos laterais; folíolo terminal estreito-elíptico, 6-13x1,5-3,5 cm, pouco maior que os demais; folíolos laterais distais oval-lanceolados a oblongos; folíolos basais 1,5-4,5x1-2,5 cm; nervura mediana na face adaxial sulcada e denso-pilosa, na face abaxial muito saliente e denso-tomentosa; nervuras secundárias 6-12 de cada lado da nervura mediana, salientes e pilosas na face abaxial. **Inflorescência** em tirso ramoso terminal solitário, pendente, piramidal, densa a esparsamente ocráceo a ferrugíneo-tomentosos; inflorescência masc.: (13)20-32(42) cm, com 15-20 ramos de 1º ordem e ca. 8-26(48) ramos de 2º ordem; inflorescência fem.: 6-21cm, alcançando na infrutescência 12-28 cm. **Flores** (*Sucre et al. 4389, pessoal do Horto s.n.*) 3-meras, creme-esverdeadas a levemente avermelhadas, pedicelo 1-3 mm; sépalas ca. 1,2 mm, largo-ovais, ápice obtuso, côncavas; pétalas ca. 1 mm, obcordadas, base unguiculada; flor masc.: estames inclusos, abraçados pelas pétalas; disco 3-lobado glabro; pistilódio cônico-truncado, piloso; flor fem.: estaminódios subcomplanados com ápice bilobado; disco pouco evidente; ovário globoso 3-carpelar, glabro, estigmas 3. **Baga** 10-15x5-10 mm, obovoide a obovoide-oblonga, ápice côncavo com 3 estigmas persistentes, pedicelo 10-15 mm; sementes 1-3(4), elipsoides a plano-convexas.

COMENTÁRIO

Arbusto ou arvoreta do interior da floresta pluvial tropical atlântica, com distribuição do sudeste da Bahia ao Espírito Santo e Rio de Janeiro, penetrando nas florestas do interior de São Paulo e Minas Gerais.

É reconhecida facilmente pelas folhas multifoliadas, em geral com 17-23(-27) folíolos estreitos, oval-lanceolados a oblongo-lanceolados, com ápice acuminado e margem densamente ciliada. Os tirsos multi-ramosos com flores 3-meras de gineceu 3-carpelar glabro e as bagas tipicamente obovoide-oblongas também caracterizam a espécie. Exibe relativamente pouca variabilidade fenotípica. As populações da Bahia e Espírito Santo costumam apresentar folíolos mais largos e infrutescência mais espessada.

A espécie mais afim a *P. ciliata* é *P. glazioviana* - dentre as espécies brasileiras com flores 3-meras, ambas compartilham o gineceu 3-carpelar e os frutos glabros. Apesar de coabitarem área geográfica semelhante, de São Paulo à Bahia, muitas vezes em populações estreitamente simpátricas (numa mesma floresta), mantêm-se constantes os fenótipos bem distintos, principalmente as folhas, que em *P. glazioviana* têm sempre menos folíolos, glabrescentes e com forma não oblonga.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Edwall, G., 3152, SP, São Paulo

J.R. Pirani, 2493, SPF,  (SPF00063863), NY, Espírito Santo

D. Sucre, 7545, SPF,  (SPF00068884), RB, SP, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia coccinea W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 3 até 5; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** levemente revoluta(s); **folíolo(s) consistência** sub coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** **sexualidade** unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide; **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta pauciramosa, 2-6,5 m alt.. Folhas com 3-5 folíolos subcoriáceos, glabros, ápice agudo, base atenuada, nervuras arqueadas, o folíolo terminal 20-30 x 8,5-11 cm; pecíolo 5-15 cm compr. Inflorescência um tirso racemiforme de 12-30 cm compr., subterminal. Flores estaminadas vermelhas, pedicelo 3-4 mm, estames exsertos. Fruto elipsoide com 2 estigmas persistentes.

COMENTÁRIO

Picramnia coccinea é conhecida apenas da região de Una e Itacaré, no sul da Bahia, onde habita o interior da floresta úmida.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 11401, SPF,  (SPF00226040), SPF,  (SPF00177327), Bahia

W.W. Thomas, 10489, NY, CEPEC, SPF, MO, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia coccinea* W.W.Thomas

Picramnia elliptica Kuhlman. ex Pirani & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s)/unifoliolada(s); **folíolo(s) número** 1 até 3/5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** pubescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/monoclamídeo(s)/trímero(s)/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide/obovoide(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Picramnia elliptica é muito distinta pelas folhas com apenas 3-5 folíolos amplos, elípticos, opacos, pouco pilosos na face abaxial, e pela inflorescência em tirso simples terminal muito longo e espessado, portando densos glomérulos de flores, as quais são frequentemente anisômeras, (3-)4-5(-6)-meras, muitas vezes apétalas.

COMENTÁRIO

Habita mata-de-terra-firme (Amazonas, Pará e norte do Mato Grosso e Bolívia), alcançando as florestas-de-galeria da região dominada por cerrados do interior do Mato Grosso, e com registros disjuntos na Mata Atlântica de Minas Gerais e Espírito Santo. Como em *P. ramiflora*, as flores de *P. elliptica* são frequentemente apétalas. Além de *P. juniniana*, esta espécie aproxima-se também de *P. gardneri*, alopátrida e facilmente distinta pela inflorescência geralmente ramosa e folíolos acuminados de base atenuada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires & G.A. Black, 1226, IAN, UB, Amazonas

W.W. Thomas, 4537, SPF,  (SPF00046076), MO (MO251549), NY,  (NY00039702), NY,  (NY00039701), GH, 
(GH00103166), K, Mato Grosso, **Typus**
J.A. Lombardi, 358, BHCB, SPF,  (SPF00092814), Minas Gerais
Lombardi, JA, 2002, SPF,  (SPF00130334), Minas Gerais
Demuner, V, 1211, SPF,  (SPF00151003), Espírito Santo
Killeen, TJ, 6511, SPF,  (SPF00170114)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia elliptica* Kuhl. ex Pirani & W.W.Thomas



Figura 2: *Picramnia elliptica* Kuhl. ex Pirani & W.W.Thomas



Figura 3: *Picramnia elliptica* Kuhl. ex Pirani & W.W.Thomas



Figura 4: *Picramnia elliptica* Kuhl. ex Pirani & W.W.Thomas

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Univ. São Paulo 12: 115-180.

Picramnia excelsa Kuhl. ex Pirani

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** oblongo(s)/oblongo-elíptica(s)/lanceado(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** tomentoso(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma obovoide(s); **indumento** pubescente(s)/tomentoso(s); **tipo cor** baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoretas ou árvores 4-12(-15) m alt. Facilmente reconhecida pelas folhas com cerca de 17-23 folíolos oblongo-lanceolados, muito estreitos, com a margem muito revoluta ao longo de toda extensão, e pelo denso indumento que cobre as diversas partes vegetativas e reprodutivas; o indumento nas porções mais jovens tem coloração amarelada a áurea, depois tornando-se opaco e ocráceo a oliváceo a cinéreo; os ramos mais velhos tornam-se glabrescentes, assim como a face adaxial dos folíolos. Os tirso são longos (9-26 cm compr.), muito ramosos, solitários, pendentes, estando entre os maiores das espécies com flores 3-meras: o eixo principal em estado frutífero pode alcançar até 40 cm. Ovário 2(3)-carpelar densamente seríceo-tomentoso.

COMENTÁRIO

Picramnia excelsa habita as florestas subtropicais mistas (com *Araucaria*), no Paraná e Santa Catarina, ocorrendo como elemento da submata ou do dossel, em altitudes entre 300 e 1000 m. O ponto mais a oeste em que já foi registrada fica nas proximidades do rio Iguazu. Vive em estreita simpatria com *P. parvifolia*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 43938, MBM (MBM071759), SPF (SPF00141518), IAN, INPA, Paraná

J.R. Pirani, 580, SPF,  (K000536858), K, MBM, Paraná, **Typus**

A.R. Reitz, 12935, SPF,  (SPF00066311), US, SPF, HBR, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia excelsa* Kuhl. ex Pirani



Figura 2: *Picramnia excelsa* Kuhl. ex Pirani

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Picramnia ferrea Pirani & W.W.Thomas

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** oblongo(s)/lanceado(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s)/sub coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma elipsoide; **indumento** tomentoso(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 1–2,5 m alt. Folhas imparipinadas ou às vezes paripinadas com um dos folíolos do par distal orientado em posição terminal; pecíolo (0,5–)1–2,2 cm compr.; folíolos (4–)7–11, alternos ou opostos, cartáceos a subcoriáceos, glabros na face adaxial, esparsamente pubérulos na face adaxial, principalmente na nervura mediana e margens, ápice agudo, atenuado a subcaudado, margem revoluta, base aguda a obtusa, geralmente assimétrica nos folíolos laterais; folíolo terminal 5–7(–9) x 1–2,5(–3) cm, simétrico; folíolos laterais distais 4–6 x 1,2–2,5 cm, assimétricos; venação broquidódroma. Inflorescência em racemo ou tirso racemiforme, terminal, pendentes, 7–15(–20) cm compr. Flores (4–)5(–6)–meras, vináceas, unissexuadas (em plantas dioicas); pedicelo 0,5–2 mm compr.; sépalas ovais, ápice agudo; pétalas 1–1,7 mm compr., oblongo-lanceoladas; estames (4–)5(–6), excertos, 2–3 mm compr., reduzidos a estaminódios nas flores femininas; disco nectarífero lobado; ovário ovoide, densamente coberto de tricomas amarelados de ápice clavado, reduzido a pistilódio cônico das flores masculinas; estigmas 2(–3), divergentes e recurvados para baixo. Bagas oblongo-elipsoides, alaranjadas, 1–2,5 mm compr., densamente cobertas de tricomas de ápice clavado, ápice com 2(–3) estigmas persistentes; sementes 1–2.

COMENTÁRIO

Picramnia ferrea é endêmica da vegetação que cresce sobre os afloramentos ricos em ferro da região da Serra de Carajás, Pará, habitando a área de transição entre as comunidades rupestres, mais abertas, e a floresta-de-terra-firme da encosta circunjacente. Suas peculiaridades mais notáveis são as folhas pequenas com (4–)7–11 folíolos lanceolados mucronados, *in sicco* enegrecidos, com as nervuras sulcadas na face adaxial, e os racemos curtos (ca. 7–20 cm), terminais, pilosos, com flores (4–)5(–6)–meras. O indumento muito peculiar do ovário e fruto de *P. ferrea*, constituído de longos tricomas subclavados, é compartilhado apenas com outras três espécies: *P. campestris*, *P. guianensis*, e *P. oreadica*.

Assemelha-se principalmente a *Picramnia guianensis*, a qual é distinta pelas folhas maiores, de (11–)15–26(–29) cm compr., com folíolos densamente ciliados na margem, elípticos a ovais, as nervuras nunca sulcadas na face adaxial, sendo a nervura mediana plana. A presença de folíolos basais muito reduzidos em *P. guianensis* não se observa em *P. ferrea*. A inflorescência é semelhante em ambas, mas bem mais longa em *P. guianensis*, onde alcança (16–)24–43(–55) cm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 1711, INPA, RB, MG, NY, Pará

Sperling, C.R. et al., 5829, SPF,  (SPF00068890), INPA, RB, MG, Pará, **Typus**Lobato, LCB, 4451, SPF,  (SPF00225028), Pará**BIBLIOGRAFIA**

Pirani, J.R. & Thomas, W.W. 1988. Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi Bot. 4(2): 272.

Pirani, J.R. 1990. As espécies de Picramnia Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Pirani, J.R. & Devecchi, M.F. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Picramniaceae. Rodriguésia 67(5): 1447-1449.

Picramnia gardneri Planch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Picramnia gardneri*, *Picramnia gardneri* subsp. *gardneri*, *Picramnia gardneri* subsp. *septentrionalis*.

DESCRIÇÃO

Caulo: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 1 até 3/3 até 5/5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** não revoluta(s)/levemente revoluta(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** espatulada(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma elipsóide/obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 2-5(8) m alt. **Folhas** 8-32(41) cm; pecíolo 2-6(7) cm, como a raque esparsamente apresso-pubescente a glabro; folíolos (3)5-7, cartáceos, subglabros, lustrosos na face adaxial, ápice acuminado a raro obtuso no folíolos basais, margem plana a pouco revoluta e glabra, base aguda a muito atenuada, ou nos folíolos basais obtusa; folíolo terminal (6,5)9-12(16)x3-6,5 cm, larga a estreitamente elíptico; folíolos laterais distais semelhantes na forma ao terminal; folíolos basais 4-6,5(8)x2-4,5(5) cm, ovais a elípticos; nervura mediana sulcada na face adaxial, bem saliente na abaxial, nervuras secundárias (3)4-7 de cada lado da nervura mediana, salientes. **Inflorescência** tirso terminal pauci a multiramoso, com flores reunidas em densos glomérulos globosos e bem afastados entre si; inflorescência masc.: (9)16-29(37) cm, (0)4-11(18) ramos de 1º ordem; inflorescência fem.: 10-14 cm, geralmente em tirso racemiforme ou raramente com 1-2 ramos. **Flores** 5-meras, creme a vermelhas, pedicelo 0,5-1 mm; sépalas largo-ovais, obtusas a agudas, subglabras; pétalas ca. 0,8 mm, oboval-espatuladas, côncavas; flor masc.: estames inclusos; disco 5-lobado denso-piloso; pistilódio cilíndrico a cônico denso-tomentoso; flor fem.: estaminódios dilatados no ápice; disco 5-lobado piloso; ovário globoso, 2(3)-carpelar, tomentoso, estigmas 2(3). **Baga** 10-18x8-10 mm, obovoide, vermelha, lisa a lobada, glabra, ápice côncavo ou agudo, 2(3) estigmas persistentes, pedicelo ca. 4 mm; sementes 1-3, obovoides a plano-convexas.

COMENTÁRIO

Picramnia gardneri é caracterizada pelas folhas com 1-7 folíolos elípticos de base atenuada e ápice geralmente acuminado, quase glabros, lustrosos, pelas inflorescências terminais em tirsos simples e ramosos, sempre portando denso glomérulos de flores bem espaçados entre si e, também, pelos estames inclusos, que ficam inclinados sobre o disco e pistilódio pilosos. Flores 5-meras, creme a vermelhas, ovário globoso 2(3)-carpelar, tomentoso; estigmas 2(3), divergentes e recurvados.

É típica das flores costeiras do Sudeste e Nordeste do Brasil. Populações de áreas geográficas disjuntas apresentam divergências suficientes para o reconhecimento de duas subespécies.

Picramnia gardneri subsp. *gardneri* ocorre do ES e sul de MG e RJ e sudeste de SP, habitando o interior de florestas de restinga, Floresta Atlântica e penetrando um pouco nas florestas de planalto. Apresenta relativa constância nos caracteres vegetativos, mas anisomeria floral foi observada esporadicamente (e.g. *Gehrt s.n.*), com flores 5-meras apresentando apenas 3 ou 4 estames. Anisomeria ocorre comumente em *P. juniniana* e *P. elliptica*.

Picramnia gardneri subsp. *septentrionalis* Pirani é conhecida apenas da Floresta Atlântica de PE e AL, onde ocorre como ciófila ou também na orla. Com a crescente destruição desse habitat, tais plantas, aparentemente raras, encontram-se seriamente ameaçadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos cinéreo-esbranquiçados a amarelados, com numerosas lenticelas esbranquiçadas; folíolos (3-)5-7, os terminais (6,5-)9-12(-16) x 3-6.5 cm e distintamente acuminados a atenuados, esparso-pilosos a glabros; inflorescência masculina com (0-)4-11(-18) ramos de 1ª ordem, (9-)16-29(-37) cm compr., sem lenticelas evidentes; infrutescência ca. 10-14 cm compr. x ca. 1 mm espessura, suavemente angulosa; frutos obovóides com pedicelo de ca. 4 mm; sépalas largamente ovais obtusas, pubérrulas a glabras *P. gardneri* subsp. *gardneri*

1'. Ramos castanho-claros, sem lenticelas conspícuas ou com poucas e escuras; folíolos 1-5, os terminais 10-23 x 5-11 cm e de ápice agudo a obtuso, glabros; inflorescência masculina simples ou com 1(-2) ramos de 1ª ordem, 27-60 cm, às vezes com muitas lenticelas; infrutescência ca. 16-60 cm compr. x ca. 1-2 mm espessura, muito angulosa a subcostada; frutos elipsóides a obovóides com pedicelo de ca. 1.5 mm; sépalas oval-agudas, denso-pilosas ... *P. gardneri* subsp. *septentrionalis*

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 4317, SPF, 346830,  (SPF00204172), Espírito Santo

D. Fernandes, 203, RB, 346830,  (RB00333227), Rio de Janeiro

Santos, M.F., 570, RB, 578314 (RB00788171), SPF, 346830,  (SPF00198562), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia gardneri* Planch.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giuliatti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia gardneri Planch. subsp. *gardneri*

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia martiana* Engl.

heterotípico *Picramnia nitida* Engl.

DESCRIÇÃO

Ramos cinéreo-esbranquiçados a amarelados, com numerosas lenticelas esbranquiçadas; folíolos (3-)5-7, os terminais (6,5-)9-12(-16) x 3-6.5 cm e distintamente acuminados a atenuados, esparso-pilosos a glabros; inflorescência estaminada com (0-)4-11(-18) ramos de 1ª ordem, (9-)16-29(-37) cm compr., sem lenticelas evidentes; infrutescência ca. 10-14 cm compr. x ca. 1 mm espessura, suavemente angulosa; frutos obovóides com pedicelo de ca. 4 mm; sépalas largamente ovais obtusas, pubérgulas a glabras.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre do ES e sul de MG e RJ e sudeste de SP, habitando o interior de florestas de restinga, Mata Atlântica e penetrando um pouco nas florestas de planalto.

Esta subespécie apresenta relativa constância nos caracteres vegetativos, mas anisomeria floral foi observada esporadicamente (e.g. *Gehrt s.n.*), com flores 5-meras apresentando apenas 3 ou 4 estames. Anisomeria ocorre comumente em *P. juniniana* e *P. elliptica*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 8718, SPF, GUA, RB, Rio de Janeiro

E.P. Heringer, 2324, SP, Minas Gerais

F. Búgola-Silva, 8124, NY,  (NY00879081), São Paulo

L. Riedel, 99, K, P, LE, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia gardneri subsp. gardneri* Planch.



Figura 2: *Picramnia gardneri subsp. gardneri* Planch.



Figura 3: *Picramnia gardneri subsp. gardneri* Planch.



Figura 4: *Picramnia gardneri* subsp. *gardneri* Planch.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Picramnia gardneri subsp. *septentrionalis*

Pirani

DESCRIÇÃO

Ramos castanho-claros, sem lenticelas conspícuas ou com poucas e escuras; folíolos 1-5, os terminais 10-23 x 5-11 cm e de ápice agudo a obtuso, glabros; inflorescência estaminada simples ou com 1(-2) ramos de 1ª ordem, 27-60 cm, às vezes com muitas lenticelas; infrutescência ca. 16-60 cm compr. x ca. 1-2 mm espessura, muito angulosa a subcostada; frutos elipsoides a obovóides com pedicelo de ca. 1.5 mm; sépalas oval-agudas, denso-pilosas.

COMENTÁRIO

Em marcada disjunção com a subespécie típica, esta subespécie é conhecida apenas da Mata Atlântica de PE e AL, onde ocorre como ciófila ou também na orla. Com a crescente destruição desse habitat, tais plantas, aparentemente raras, encontram-se seriamente ameaçadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 1956, IPA, SPF, PEUFR, Pernambuco

D. Andrade-Lima, 926, IPA, SPF, Pernambuco, **Typus**

Paula, E.J. de, 1161, MAC, UB, IBGE, Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Picramnia glazioviana Engl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Picramnia glazioviana*, *Picramnia glazioviana subsp. amplifoliola*, *Picramnia glazioviana subsp. glazioviana*.

DESCRIÇÃO

Caulo: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** levemente revoluta(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s)/pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 3/3 a(s) 4. **Fruto:** forma globoso(s)/obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas 2-6(8) m alt. **Folhas** 15-32 cm; pecíolo 2-4 cm, como a raque apresso-piloso a glabro; folíolos (5)9-11(14), cartáceos, lustrosos, (sub)glabros, ápice curto-acuminado a subcaudado, margem pouco revoluta, glabra, base atenuada a obtusa, nos folíolos laterais oblíqua; folíolo terminal 6-12(16)x2,2-4,5(5,5) cm, elíptico a largamente oblanceolado; folíolos laterais distais 6-11(15)x2-4,5(5) cm, oblongo-elípticos a obovais a oblanceolados; folíolos basais 2,7-6(9)x2-4,5 cm, ovais a lanceolados; nervura mediana sulcada na face adaxial, bem saliente e às vezes com tricomas esparsos na face abaxial; nervuras secundárias 5-8 de cada lado da nervura mediana, salientes na face abaxial. **Inflorescência** em tirso multiramoso, terminal; inflorescência masc.: (13)18-32 cm, com 8-27 ramos de 1º ordem; inflorescência fem.: (6)10-26 cm, alcançando na infrutescência (6)13-30 cm, com (1)7-15 ramos de 1º ordem. **Flores** 3-meras, verde-avermelhadas a vináceas; pedicelo 1-1,5 mm; sépalas largo-ovais, ápice obtuso e reflexo, côncavas, amarelado-pilosas externamente; pétalas obcordadas a oboval-espantuladas, 0,8-1,4 mm; flor masc.: estames muito pouco exsertos, disco em 3 lobos obcordados glabros, pistilódio cônico-truncado, pubérulo; flor fem.: estaminódios bilobados no ápice, disco levemente lobado; ovário globoso-ovóide, 3(4)-carpelar, pubérulo a glabro, estigmas 3(4). **Baga** 10-18x6-17 mm, globoso-obovóide a piriforme, vermelha a vinácea, lisa, geralmente glabra, ápice arredondado e curto-apiculado com 3(4) estigmas persistentes; sementes 1-4, trigonais a elipsoides.

COMENTÁRIO

Picramnia glazioviana é espécie de maior variabilidade dentre as espécies brasileiras com flores trímeras. Contudo, pode ser caracterizada e geralmente distinta com facilidade pelo conjunto longo a subcaudado), de base distintamente atenuado-oblínqua (raramente tendendo a obtusa), glabros a raramente subglabros; tirsos ramosos com flores trímeras de pétalas obcordadas (raramente obovais) glabras, as masculinas com disco bem desenvolvido 3-lobado e pistilódio reduzido e pubérulo com 3 “braços” curtos basais, as femininas com gineceu 3-carpelar pubérulo; frutos obovóides pouco a muito estreitados na base, geralmente apiculados e longo-pedicelados.

Distinguem-se duas subespécies: *Picramnia glazioviana subsp. glazioviana* ocorre do sudeste da Bahia a São Paulo, habitando a Mata Higrófila Sul-baiana, a Floresta Atlântica, matas de restinga, e aparecendo também em matas ripárias de altitude em Minas Gerais.

P. glazioviana subsp. amplifoliola Pirani ocorre no interior de floresta pluvial tropical de Pernambuco e também nos “brejos” (matas de topo de elevações) na Serra de Mascarenha (Pernambuco) e em Alagoas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos (7-)9-11(-14), glabros ou raramente com tricomas apressos na nervura mediana; folíolo terminal 6-12(-16) x 2.2-4.5 (-5.5) cm, elíptico a largo-oblancoado, com base cuneada a acentuadamente atenuada; fruto geralmente apiculado, raramente obtuso-truncado no ápice (BA-SP) *P. glazioviana* subsp. *glazioviana*

1'. Folíolos 5-7(-8) com pilosidade apressa e esparsa na nervura mediana; folíolo terminal 12-19 x 6-7.5 cm, largo elíptico a largo-oval-elíptico, com base atenuada a obtusa; fruto com ápice obtuso não-apiculado (AL-PE) ... *P. glazioviana* subsp. *amplifoliola*

MATERIAL TESTEMUNHOE.M.Saddi, 449, RB, 513139,  (RB00650928), Rio de Janeiro

Giordano, L.C., 1926, RB, 542156 (RB00700527), Rio de Janeiro

L. Daneu, 554, RB, 554417 (RB00722326), Bahia

A.M. Amorim, 5446, CEPEC,  (CEPEC00110489), Bahia**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Picramnia glazioviana* Engl.



Figura 2: *Picramnia glazioviana* Engl.

Figura 3: *Picramnia glazioviana* Engl.

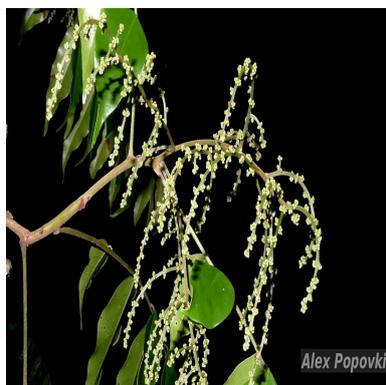


Figura 4: *Picramnia glazioviana* Engl.



Figura 5: *Picramnia glazioviana* Engl.

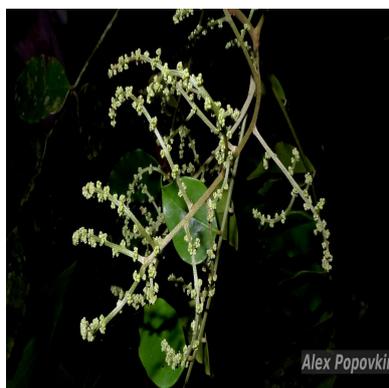


Figura 6: *Picramnia glazioviana* Engl.

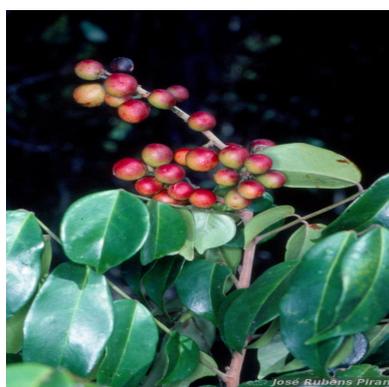


Figura 7: *Picramnia glazioviana* Engl.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Bol. Bot. Uni. São Paulo* 12: 115-180.

Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia glazioviana Engl. subsp. *glazioviana*

DESCRIÇÃO

Distingue-se de *P. glazioviana* subsp. *amplifoliola* principalmente pelas folhas com folíolos menores e em maior número (7 a 11 ou até 14), de forma, ápice e base consistentemente divergente: o folíolo terminal mede 6-12(16) x 2,2-4,5(5,5) cm e é elíptico a largamente oblanceolado, com base cuneada a acentuadamente atenuada. Além disso, o fruto tem ápice geralmente apiculado, raramente obtuso-truncado.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre do sudeste da Bahia a São Paulo, habitando a Mata Higrófila Sul-baiana, a Mata Atlântica, matas de restinga, e aparecendo também em matas ripárias de altitude em Minas Gerais.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 2468, NY, SPF, Espírito Santo

Fonseca, M.L. et al., 5319, IBGE, SPF, Goiás

A.F.M. Glaziou, 1589, BR, P, C, Rio de Janeiro, **Typus**

Santos, T.S.dos, 663, HUEFS (HUEFS0013242), Bahia

J.R. Pirani, 4738, NY,  (NY00572021), Espírito Santo

D. Sucre, 10651, RB, NY, SPF, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Picramnia glazioviana subsp. *amplifoliola*

Pirani

DESCRIÇÃO

Distingue-se da subespécie típica principalmente pelas folhas com folíolos bem maiores e em menor número (5 a 7, raramente 8), de forma, ápice e base consistentemente divergente: o folíolo terminal mede 12-19 x 6-7,5 cm e é largamente elíptico a largamente oval-elíptico, com base atenuada a obtusa. Além disso, o fruto tem ápice obtuso, não é apiculado como na subespécie típica.

COMENTÁRIO

Esta subespécie ocorre no interior de floresta pluvial tropical de Pernambuco e também nos “brejos” na Serra de Mascarenha (Pernambuco) e em Alagoas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 5410, SPF, IPA, Pernambuco, **Typus**

D. Andrade-Lima, 4908, IPA, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Picramnia grandifolia Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s)** abaxial esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** levemente revoluta(s)/ciliada(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** espatulada(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide; **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou arvoreta, que apresenta como peculiaridades uma forte heteromorfia foliar, com poucas folhas intermediárias entre as folhas pequenas com folíolos estreitos e as folhas maiores (18-26 cm) com folíolos oblongo-elípticos e mais amplos, o que se observa na coleção-tipo. Os folíolos são (sub)simétricos, com nervura mediana bem sulcada na face adaxial castanho-enegrecida e lustrosa. Muitas folhas são quase sésseis, com os folíolos basais bem reduzidos e suborbiculares (como pseudostípulas). Inflorescências em racemos (sub)terminais, solitários, 3-15 cm compr., simples ou algumas vezes com 2-8 ramos laterais na porção basal. Flores 5-meras, vináceas, subsésseis ou com pedicelo até 1 mm; pétalas espatuladas, glabras; estames inclusos. Fruto elipsoide ca. 12x8 mm, ápice obtuso com 2 estigmas curtos persistentes.

COMENTÁRIO

Conhecida por quase um século apenas da coleção-tipo e o espécime de Schwacke, foi recoletada em 1982 e anos posteriores; parece ser espécie rara. Trata-se de arbusto ou arvoreta do interior da Mata Pluvial Atlântica. É espécie claramente próxima de *P. gardneri*, cujas flores são extremamente semelhantes, mas dispostas em glomérulos e não isoladas como em *P. grandiflora*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 1204, LE, NY, K, Rio de Janeiro, **Typus**

Schwacke, P., 5149, R, RB, Rio de Janeiro

Andreato, R.H.P., 458, RB, Rio de Janeiro

Ana Angelica M. de Barros, 4608, RB, 578304,  (RB00788161), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Picramnia guianensis (Aubl.) Jans.-Jac.

Tem como sinônimo

basiônimo *Tariri guianensis* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma obovoide(s); **indumento** tomentoso(s); **tipo cor** baga(s) amarela/baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou arvoreta 1,5-5 m alt., distinta pelas folhas com (6-)11-19(-25) folíolos subacuminados, *in sicco* acastanhados a enegrecidos, frequentemente heteromórficos com o par basal modificado em pseudostípulas romboides pequenas. A inflorescência é um racemo (sub)terminal, solitário, 10-16 cm compr., com flores 4-5-meras, alvo-esverdeadas, dotadas de pedicelo ca. 2 mm, com estames bem exsertos e gineceu 2(-3)-carpelar. Possui um indumento muito peculiar no ovário e fruto, formado por tricomas subclavados e digitiformes, que é compartilhado também por apenas outras três espécies: *P. ferrea* (do Pará), *P. oreadica* e *P. campestris* (ambas do Planalto Central Brasileiro).

COMENTÁRIO

Picramnia guianensis é planta da floresta equatorial, habitando matas-de-terra-firme do Platô Amazônico (Pará e Amapá) e florestas de serras baixas (300-700 m s.m.) das Guianas, frequentemente sobre afloramentos de canga (bauxita).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lobo, M.G.A., 114, INPA, NY, MG, Pará

Froes, R.M., 31986, IAN (IAN086714), IAN, Pará

J.M. Pires, 51444, NY, MG, UB, F, INPA, IAN (IAN114010), P (P05199010), US,  (US01858140), Amapá

BIBLIOGRAFIA

A.L. Stoffers & J.C. Lindeman Fl. Suriname 5(1): 329. 1979.

Pirani, J.R. 1990. As espécies de Picramnia Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180. Jansen-

Picramnia juniniana J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia tristamina* Steyerl.

DESCRIÇÃO

Caulo: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/acródroma(s) incompleta(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** não revoluta(s)/levemente revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/trímero(s)/tetrâmero(s)/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma globoso(s)/obovoide(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore até 12-14 m alt., muito característica pelas folhas com pecíolo e raque delgados e (4-)5-7(-9) folíolos largo-elípticos distintamente abrupto-acuminados a caudados, lustrosos e geralmente de cor olivácea na face adaxial e cúprea na abaxial, com nervação muito saliente. As inflorescências, em tirso simples, são delicadas, pêndulas, amarelado-pubescentes e podem ser terminais e/ou laterais. As sépalas são amarelo-pilosas na parte central da face externa; as flores estaminadas têm estames muito curtos, sempre inclusos, e o pistilódio reduzido a um tufo de tricomas sobre o disco; na flor pistilada o gineceu é 2-carpelar e glabro. Anisomeria floral não é ocasional, mas a regra, tratando-se de espécie com (3-4)5(-6) sépalas, muitas vezes muito desiguais, 3(-4) pétalas de tamanho variável e desiguais e 3-4 estames curtos. Tal caráter a aproxima de *P. elliptica*.

COMENTÁRIO

Picramnia juniniana tem distribuição na Venezuela, Guiana, sul da Colômbia, Peru e Brasil (Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Rondônia). Habita o interior das matas-de-terra-firme e das florestas de várzea e margens de igarapés (100-700 m de altitude), mas pode ser encontrada também em florestas submontanas (900-1500 m), como na Serra Parima e encostas andinas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, I.L. et al., 298, UB, INPA, Amazonas

N.T. Silva & U. Brazão, 60632, NY, Roraima

G.T. Prance, 1593, US, NY, IAN (IAN117122), Pará

Pires, JM, 310, IAN (IAN028266), Amazonas
Ferreira, CAC, 5315, INPA, 137628,  (INPA0137628), Acre

BIBLIOGRAFIA

Candollea 5: 374 (1934). 5: 374 (1934).

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Picramnia latifolia Tul.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia corallodendron* Tul.

heterotípico *Picramnia eosina* J.F.Macbr.

heterotípico *Picramnia longissima* Tul.

heterotípico *Picramnia macrostachys* Klotzsch ex Engl.

heterotípico *Picramnia umbrosa* Seem.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/levemente revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/tirso(s); **posição** lateral(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** pubescente(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide/obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas ou árvores (2)3-15(20) m alt. Caracteriza-se pelas folhas com (5-)7-9(-13) folíolos basicamente elípticos (embora muito variáveis), relativamente amplos – o folíolo terminal (8-)11-18(-27) x 4-8(-10) cm – geralmente glabrescentes em toda a extensão, com ápice atenuado e acuminado, peciólulos espessados e, principalmente, pelas inflorescências geralmente laterais(supra-axilares), espessadas, com flores 5-meras, verde-amareladas, as pistiladas subsésseis ou com pedicelo curto e espesso. As inflorescências são tirso racemiformes ou racemos simples a muito raramente com 1-2 ramos laterais, (4-)8-39(-62) cm compr. Também são característicos o gineceu 2-carpelar piloso, com 2 estigmas divergentes e recurvados, e na flor estaminada os estames longamente exsertos e o pistilódio muito desenvolvido. Fruto oblongo-elipsoide a obovoide, vermelho a arroxeado até enegrecido, glabrescente na maior parte, ápice obtuso ou apiculado, com 2 estigmas persistentes.

COMENTÁRIO

Juntamente com *P. sellowii*, esta é uma das espécies mais amplamente distribuídas do gênero, mas não tão variável quanto aquela. Ocorre na América Central (Panamá e Costa Rica, mais rara em Honduras e sul do México), no norte da América do Sul (Guianas, Venezuela, Colômbia), Equador, Peru até Bolívia e Brasil (toda a região Norte até Maranhão, Tocantins, sul de Goiás e centro de Mato Grosso).

Habita predominantemente as florestas úmidas de terras baixas, na mata de terra firme ou, mais frequentemente, em matas de várzea e igapós; porém pode ocorrer também até 1400-1800 m, como se dá, por exemplo, nas encostas andinas e das serras do Escudo das Guianas. Há registros nas matas com babaçu, matas ciliares e matas semidecíduais.

As espécies mais relacionadas à *P. latifolia* são *P. ramiflora*, *P. magnifolia* e *P. pentandra* Sw.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Palmeiral

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 4443, INPA, Roraima

G.T. Prance, 5276, US,  (US01858161), F, INPA, R, MG, NY,  (NY02282048), Rondônia

N.T. Silva & U. Brazão, 60632, SPF, NY, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Picramnia latifolia* Tul.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Bol. Bot. Univ. São Paulo 12: 115-180. 1990.

Picramnia magnifolia J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia platystachya* Killip & Cuatrec.

heterotípico *Picramnia podantha* Killip & Cuatrec.

DESCRIÇÃO

Caulo: consistência fistuloso(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/acródroma(s) incompleta(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabra(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** lateral(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma elipsoide/obovoides(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) amarela/baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas ou, mais raramente árvores, (1)2-8(-15) m alt. Espécie bem distinta no gênero pelas grandes folhas (40 a 80 cm) com cerca de 5-9 folíolos amplos com nervuras laterais muito arqueado-ascendentes geralmente em característico padrão (sub)acródromo; pelos longos monotirso racemiformes laterais, geralmente nascendo de partes muito velhas do tronco (cauliflora); pelas flores estaminadas longamente pediceladas (pedicelo 4-6 mm) com estames muito longos e pistilódio bem evidente e exserto na flor; pelos frutos geralmente apiculados. A amplitude de variação morfológica não é muito grande, destacando-se nesse aspecto a forma e tamanho dos folíolos e o tipo de indumento do ovário e fruto.

COMENTÁRIO

Espécie ciófila da floresta equatorial amazônica, distribuída no Sul da Venezuela, sudeste da Colômbia, leste do Equador, norte e leste do Peru e norte do Brasil (Amazonas, Rondônia, e Amapá), habitando predominantemente terras baixas (100-500 m), seja em florestas de terra firme, ou nas margens de igapós e igarapés. Ocasionalmente encontradas em florestas montanas (até 1500-2000 m).

Constitui arbusto ou arvoreta esguia, cujo tronco delgado pode ser mais ou menos decumbente sobre as arvoretas circunjacentes. Formigas agressivas vivem no interior do tronco fistuloso desta espécie, que é a única mirmecófita do gênero. Também são muito peculiares suas grandes folhas, com folíolos amplos com nervuras laterais marcadamente arqueado-ascendentes, geralmente em padrão acródromo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Ramos, 439, MG, INPA, Amazonas

Frame, D. et al., 157, NY,  (NY02282032), NY, Rondônia

G.T. Prance, 2510, INPA, MG, US,  (US01858163), NY,  (NY02282033), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Macbride, J.F. 1934. *Candollea* 5: 376 (1934). 5: 376 (1934).

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Picramnia oreadica Pirani

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Picramnia oreadica*, *Picramnia oreadica subsp. oreadica*, *Picramnia oreadica subsp. penduliflora*.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/elíptico(s)/lanceado(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** pubescente(s)/tomentoso(s)/glabrescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/levemente revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** sub coriáceo(s)/coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** **sexualidade** unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide; **indumento** tomentoso(s); **tipo cor** baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 20-100 cm alt.; folíolos (4-)5-11(-17); indumento denso oliváceo a ocráceo, persistente na face abaxial ou total a parcialmente decíduo nos folíolos adultos; inflorescência ereta a pêndula, geralmente solitária, em racemo simples ou tirso racemiforme, muito esporadicamente tirso paucirramoso; flores masculinas reunidas em glomérulos muito densos ou com 2-6 flores ou flores solitárias; flores predominantemente 5-meras, raramente 6-meras; avermelhadas a vináceas; pétalas linear-lanceoladas, glabras; estames 5-6, longamente exsertos; pistilódio cônico-truncado, piloso; ovário ovoide 2(-4)-carpelar, coberto de tricomas de ápice clavado; flores bissexuadas encontradas esporadicamente em meio às flores estaminadas. Fruto elipsoide a piriforme, 1-4,2 x 0,8-1,7 cm.

COMENTÁRIO

Picramnia oreadica destaca-se entre as congêneres pelo hábito de subarbusto ou arbusto heliófilo, de formações savânicas do Brasil Central, notadamente campos-cerrados de altitude, a cujo fato alude o epíteto específico, referindo a espécie como entidade da Província Fitogeográfica das Oréades de Martius (1840-1869).

Pertence ao grupo de espécies formado por *P. guianensis*, *P. ferrea* e *P. campestris*, caracterizado essencialmente pelos tricomas do ovário (subclavados a digitiformes), pelas inflorescências basicamente simples e terminais, e a tendência comum a produção de flores 4 ou 6-meras, com sépalas frequentemente desiguais e de margem lacerada. Além disso, todas elas colonizaram habitats abertos e rupestres, como afloramentos de canga (no caso das duas primeiras, que são espécies amazônicas) e cerrados de altitude ou campos rupestres (no caso das espécies do Brasil Central).

As duas subespécies aqui reconhecidas em *P. oreadica* precisam de mais estudos e podem vir a ser distintas como espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas 20-80 cm alt.; folíolos (6-)9-11(-17); indumento total a parcialmente decíduos nos folíolos adultos; inflorescência geralmente ereta; flores estaminadas reunidas em glomérulos muito densos, os pistilados com ca. 4-6 flores; flores predominantemente 5-meras, raramente 6-meras (Goiás e Distrito Federal) *P. oreadica* subsp. *oreadica*

1'. Plantas 1-2 m.; folíolos (4-)5-9, indumento denso, oliváceo a ocráceo persistente na face abaxial; inflorescência pêndula; flores estaminadas e pistiladas solitárias ou em cúlulas de 2-3, 5-6-meras (Bahia e Tocantins) *P. oreadica* subsp. *penduliflora*

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1710, NY,  (NY00929350), Goiás
Juliene Roveratti Santos, 824, CEN (CEN00076336), Distrito Federal
M.L. Fonseca, 994, RB, 335727,  (RB00782484), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia oreadica* Pirani



Figura 2: *Picramnia oreadica* Pirani



Figura 3: *Picramnia oreadica* Pirani



Figura 4: *Picramnia oreadica* Pirani



Figura 5: *Picramnia oreadica* Pirani

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) no Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Picramnia oreadica Pirani subsp. *oreadica*

DESCRIÇÃO

Plantas 20-80 cm alt.; folíolos (6-)9-11(-17); indumento total a parcialmente decíduos nos folíolos adultos. Inflorescência geralmente ereta; flores estaminadas reunidas em glomérulos muito densos, os pistilados com ca. 4-6 flores; flores predominantemente 5-meras, raramente 6-meras.

COMENTÁRIO

Esta subespécie habita campos-cerrados de chapada, em altitudes entre 1000-1400 m, de Goiás e do Distrito Federal. Heliófila, cresce em solos secos arenosos ou, em área de transição para campo rupestre, parcialmente pedregoso. Forma populações esparsas a numerosas, pouco sobressaindo do estrato graminoso nas áreas submetidas regularmente a ação do fogo. Após queimada a parte aérea, rebrotam do sistema subterrâneo muito espessado vários ramos ascendentes, entouceirados. Nesta subespécie é frequente a ocorrência de poligamia, com a presença esporádica ou predominante de flores monoclinas ou pelo menos com estaminódios muito desenvolvidos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 8927, UB, Goiás

J.R. Pirani, 2016, MBM, SPF, UB, F, SP, NY, K, RB, Distrito Federal, **Typus**

R. Goldenberg, 3647, UEC,  (UEC014642), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo

Picramnia oreadica subsp. *penduliflora*

Pirani

DESCRIÇÃO

Plantas 1-2 m.; folíolos (4-)5-9, indumento denso, oliváceo a ocráceo persistente na face abaxial. Inflorescência pêndula; flores estaminadas e pistiladas solitárias ou em címulas de 2-3, 5-6-meras.

COMENTÁRIO

Esta subespécie habita campos-cerrados do norte da Chapada Diamantina e do Chapadão Ocidental da Bahia, até áreas de solo arenoso com paleodunas próximo a Palmas, Tocantins. Heliófila.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 50528, MBM (MBM108802), SPF, Bahia

G. Hatschbach, 44205, MBM (MBM154494), MBM (MBM071760), SPF, K, Bahia, **Typus**

M. Sobral, 10349, BHCB, SPF, Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.

Picramnia parvifolia Engl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia regnelli* Engl.

heterotípico *Picramnia regnellii* Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s)/pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** obcordiforme(s)/espatulada(s); **estame(s)** incluso(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** densamente tomentoso(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma globoso(s)/obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou arvoreta 0,7-4(6) m alt. **Folhas** (5)10-30 cm; pecíolo (0,5)1-2,5(4) cm, densa a esparsamente pubescente como a raque; folíolos (7)9-21(25), cartáceos, pouco lustrosos a opacos, ápice curto-acuminado a atenuado ou raro subobtusos, margem pouco revoluta densamente ciliada a glabrescente, base aguda ou nos folíolos laterais obusa e oblíqua; folíolo terminal (1,8)2,5-9x0,8-3 cm, oblongo-elíptico; folíolos laterais distais estreitamente oblongo-elípticos a oblongo-lanceolados; folíolos basais ovais a oval-lanceolados, 0,8-4x0,4-2 cm; nervura mediana esparsa-pubescente na face abaxial, nervuras secundárias retas e ascendentes, geralmente inconspícuas na face adaxial e salientes na abaxial. **Inflorescência** em tirso ramoso, terminal a subterminal, pendente, piramidal, densamente alvo a amarelado-tomentoso, seríceo; inflorescência masc.: (14)17-30 cm, com (2)10-27 ramos de 1ª ordem e poucos a numerosos raminhos de 2ª ordem; inflorescência fem.: 6-16 cm, alcançando na frutificação (6)8-25 cm, com 3-12 ramos de 1ª ordem, raminhos de 2ª ordem poucos ou ausentes. **Flores** 3(4)-meras, avermelhadas a vináceas, pedicelo 1-4mm; sépalas largo-ovais, ápice obtuso a subagudo e reflexo, côncavas, densamente amarelado-pilosas na face externa; pétalas largamente obcordadas a oboval-espatuladas, base atenuada a subunguiculada, glabras; flor masc.: estames inclusos a pouco exsertos, abraçados pelas pétalas, tecas globosas; disco em 3 lobos obovoides, pistilódio reduzido e piloso; flor fem.: estaminódios anteríferos; disco 3-lobado circundando a base do ovário globoso, 2-locular, denso-amarelado-seríceo; estigmas 2, recurvados. **Baga** 7-18x5-15 mm, obovoide-oblonga a subglobosa, vermelha a vinácea, lustrosa, ápice obtuso e côncavo com 2 estigmas persistentes, pedicelo 4-10mm; sementes 1-2, elipsoides a plano-convexas.

COMENTÁRIO

Picramnia parvifolia é caracterizada pelas folhas com (7-)11-20(-25) folíolos geralmente pequenos (os laterais distais (1,8)2,5-8(-11) x 0,6-3,4 cm), glabrescentes, e pelos tirsos ramosos terminais portando flores 3-meras com pétalas obcordadas a oboval-espatuladas, tendo as femininas pedicelo relativamente longo (até 4 mm), gineceu 2-carpelar densamente seríceo-tomentoso e estaminódios anteríferos, além das bagas globosas \ obovoides.

Espécie distribuída de Minas Gerais, onde é rara, até o Rio Grande do Sul, e ainda no sul do Paraguai e em Misiones (Argentina). Habita a mata subtropical de altitude com Araucária, mata tropical semidecidual, a Mata Ombrófila Densa e matas ciliares; desde próximo ao nível do mar até 1700 m altitude.

Floresce de setembro a abril, frutifica de outubro a maio.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 10541, SP, SPF, Minas Gerais

J.R. Pirani, 1357, NY, SPF,  (SPF00040489), São Paulo

F. Sellow, 3200, K,  (P12P2N0049), Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 13844, U, MBM, US, Paraná

R.M. Klein, 8331, SPF,  (SPF00066322), Santa Catarina

Robim, MJ, 379, SPF,  (SPF00109975), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Picramnia parvifolia* Engl.



Figura 2: *Picramnia parvifolia* Engl.



Figura 3: *Picramnia parvifolia* Engl.



Figura 4: *Picramnia parvifolia* Engl.



Figura 5: *Picramnia parvifolia* Engl.



Figura 6: *Picramnia parvifolia* Engl.

BIBLIOGRAFIA

- Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Bol. Bot. Uni. São Paulo* 12: 115-180.
- Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia ramiflora Planch.

Tem como sinônimo

heterotípico *Picramnia camboita* Engl.

heterotípico *Picramnia monochlamydea* Occhioni & Rizzini

heterotípico *Picramnia warmingiana* Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s); **folíolo(s) forma** elíptico(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** glabrescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** lateral(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo; **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s)/tricarpar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s); **estigma(s) número** 2 a(s) 3. **Fruto:** forma globoso(s)/obovoide(s); **indumento** glabro(s); **tipo cor** baga(s) amarela.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta ou arbusto 3-4(-7) m alt. **Folhas** (14-)16-25 cm; pecíolo 2-4 cm, subglabro como a raque; folíolos 7-11(-13), cartáceos, lustrosos, ápice atenuado a acuminado, margem pouco revoluta e ciliada a glabra, base muito atenuada, nos folíolos laterais um pouco oblíqua; folíolo terminal 6-11x2-4 cm, oblanceolado ou elíptico; folíolos laterais distais lanceolados a estreito-obovados; folíolos basais 1-4(6)x1-3 cm geralmente obovados ou ovados; nervura mediana escassamente pubescente a glabrescente; nervuras secundárias retas e pouco ascendentes, unidas, bem salientes em ambas as faces, nervuras terciárias formando denso e proeminente retículo nas duas faces. **Inflorescência** em racemo lateral supra-axilar (nascendo principalmente nas axilas de folhas já caídas), solitárias ou 2-5-fasciculadas, fulvo-pubescentes, floríferas desde perto da base, as flores isoladas mas bem aproximadas; os racemos masculinos 3-7 cm, tênues, os femininos podendo alcançar na frutificação até 5-15 cm de compr. **Flores** (4)5-meras, creme ou alvo-esverdeadas; pedicelo 0,5-1,5 mm; sépalas ca. 1 mm, oval-oblongas e agudas, pilosas na porção central-mediana da face externa; pétalas geralmente ausentes ou (4-)5, lanceoladas; flor masc.: estames longo-exsertos (até 3 mm de compr.); anteras globosas; disco pouco desenvolvido; pistilódio cilíndrico e espesso, viloso no ápice; flor fem.: sem estaminódios (?); disco anular; ovário globoso e glabro, 2(3)-locular, 2(3) estigmas recurvados. **Baga** 10-15x10-13 mm, globoso-obovoide, alaranjado-lustrosa, ápice sulcado, pedicelo 4-8 mm, sementes 1-2.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída na Floresta Atlântica desde o Ceará e Alagoas até Santa Catarina, penetrando para o interior em Minas Gerais, São Paulo e com registros raros no Mato Grosso do Sul. Ciófila, habita o interior das matas pluviais e matas semidecíduais, e frequentemente as matas ciliares. Floresce de março a novembro; frutifica praticamente ao longo do ano todo, com maior expressividade de agosto a dezembro.

Picramnia ramiflora é bem caracterizada pelos 7-11(15) folíolos geralmente atenuados no ápice, com base bem cuneada pelo menos nos mais distais, a nervura mediana bem sulcada e pilosa na face adaxial, com nervuras intersecundárias e terciárias formando denso retículo frequentemente muito saliente, e principalmente por ser a única espécie de *Picramnia* do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil dotada de inflorescências laterais supra-axilares. As flores apétalas ou com pétalas cedo decíduas são características típicas dessa espécie, sendo compartilhada por *Picramnia apelata* Tul. (da Colômbia) e *P. elliptica* Kuhlmann ex Pirani & Thomas (do Mato Grosso e Minas Gerais). A espécie mais evidentemente relacionada a *P. ramiflora* é *P. latifolia*; aproximam-se pelas inflorescências racemiformes laterais e por possuírem flores muito semelhantes (inclusive com o pistilódio muito desenvolvido). Porém são alopatridas e facilmente distintas pelos caracteres da chave.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nascimento, L.M. & Silva, A.G., 325, HUEFS (HUEFS0057163), PEUFR, Pernambuco

Kuhlmann, M., 1482, SPF, IPA, São Paulo

Warming, E., 579, P, C,  (P12P2N0047), Minas Gerais, **Typus**

Pontual, I.B., 66-243, IPA, SPF, Alagoas

C.N. Fraga, 2481, RB, 479942,  (RB00557921), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia ramiflora* Planch.



Figura 2: *Picramnia ramiflora* Planch.Figura 3: *Picramnia ramiflora* Planch.Figura 4: *Picramnia ramiflora* Planch.

BIBLIOGRAFIA

- Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 12: 115-180.
- Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia sellowii Planch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Picramnia sellowii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Picramnia sellowii* Planch. subsp. *sellowii*

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** 5 até 9/mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** ovado(s)/oblongo(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** tomentoso(s); **folíolo(s) margem(ns)** revoluta(s)/ciliada(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s)/sub coriáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** **sexualidade** unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide/globoso(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha/baga(s) vinácea.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas 1-15 m alt. Folíolos (7-)9-15, com ápice obtuso, agudo e atenuado, quando acuminado (raro) com acúmen curto e arredondado até ca. 4 mm compr., cartáceos a rígido-cartáceos; indumento denso-tomentoso, geralmente amarelado ou ocráceo a oliváceo, persistente em toda a lâmina foliar abaxial ou pelo menos nas nervuras e margens, freqüentemente persistente mas esparso na face adaxial; nervura média pouco a não sulcada na face adaxial. Inflorescências em tirsos (5-)9-28(-43) cm compr., densamente tomentosas, as flores masculinas sempre em densos glomérulos. Flores 5-meras, creme-esverdeadas; sépalas oval-lanceoladas a triangulares, ápice agudo, densamente fulvo- a ocráceo- ou oliváceo-pubescentes na face externa; pétalas linear-lanceoladas agudas, creme, glabras, 1-1,5 mm compr., ascendentes; as masculinas com estames longamente exsertos, disco depresso e pistilódio cônico reduzido; as femininas com estaminódios reduzidos, disco 5-lobado, gineceu 2-carpelar com 2 estigmas recudados. Pedúnculo da infrutescência até ca. 1-2,4 mm espessura. Baga subglobosa a elipsoide, avermelhada, in sicco enegrecida, esparsamente pubérrula a glabra; sementes 1-4.

COMENTÁRIO

Picramnia sellowii distribui-se no Brasil do Nordeste e Centro-oeste até o Sudeste, tornando-se mais rara no Sul, de onde se conhecem poucas coleções do Paraná e Rio Grande Sul. Ocorre ainda no nordeste da Argentina (Territórios de Misiones, onde é muito comum, Entre Rios e Chaco), penetrando no Paraguai, onde é comum no sul, aparecendo esporadicamente no Chaco e também na Bolívia. Sua ocorrência no Uruguai é referida por Lombardo (1964 -Flora arborea y arborescente del Uruguay. Montevideo).

A espécie mais relacionada é *P. spruceana*, amazônica, sendo que Pirani (1990) a reconheceu como subespécie de *P. sellowii*. Porém esse tratamento foi revertido pelo mesmo autor em 2005. A fasia em que ambas espécies exibem simpatria

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 700, RB, IPA, SPF, Minas Gerais

D. Andrade-Lima, 639, IPA, RB, SPF, Pernambuco

H.S. Irwin, 21551, MBM, IAN, RB, Tocantins

Araújo, G.M., 462, HUFU,  (HUFU00019326), Minas Gerais

Glocimar Pereira-Silva, 7219, CEN (CEN00048661), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 1990. As espécies de *Picramnia* Sw. (Simaroubaceae) do Brasil: uma sinopse. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 12: 115-180.

Pirani, J.R. 2002. Simaroubaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 313-322.

Picramnia spruceana Engl.

Tem como sinônimo

homotípico *Picramnia sellowii* subsp. *spruceana* (Engl.) Pirani

heterotípico *Picramnia acreana* Ule

heterotípico *Picramnia krukovii* A.C.Sm.

heterotípico *Picramnia lineata* J.F.Macbr.

heterotípico *Picramnia martiniana* J.F.Macbr.

heterotípico *Picramnia tenuis* J.F.Macbr.

heterotípico *Picramnia villosa* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: consistência compacto(s). **Folha:** folha(s) tipo imparipinada(s); **folíolo(s) número** mais de 9; **folíolo(s) nervação** broquidódroma(s)/eucamptódroma(s); **folíolo(s) forma** oblongo(s)/oblongo-elíptica(s); **folíolo(s) indumento superfície(s) abaxial** esparsamente pubescente(s)/glabrescente(s); **folíolo(s) margem(ns)** não revoluta(s)/levemente revoluta(s)/glabra(s); **folíolo(s) consistência** cartáceo(s). **Inflorescência:** tipo tirso(s)/pleiotirso(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** sexualidade unissexual(ais)/dioica(s); **perianto(s) número** diclamídeo/pentâmero(s); **pétala(s) forma** oblonga(s) aguda(s); **estame(s)** exserto(s); **ovário(s) número** bicarpelar(es) sincárpico(s); **ovário(s) indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **estigma(s) número** 2. **Fruto:** forma elipsoide/obovoide(s); **indumento** glabro(s)/esparsamente puberulento(s); **tipo cor** baga(s) vermelha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas ou árvores 2-15(25)m alt. Folíolos (7-)11-19(-21), oblongo-elípticos e caudados, distintamente acuminados (acúmen (0-)5-25 mm compr., geralmente pontiagudo), submembranáceos a cartáceos; indumento tomentoso cinéreo a pálido-ocráceo, quase totalmente decíduo ou parcialmente persistente somente nas nervuras abaxiais, *in sicco* frequentemente enegrecidos; nervuras secundárias pouco a muito sulcadas na face adaxial; nervura média muito sulcada e pilosa na face adaxial, as laterais geralmente também sulcadas. Inflorescências tirso 11-65(-104) cm compr., às vezes com 1-4 ramos de 2ª ordem alongados, as flores estaminadas em címulas de 2-3 flores a densamente glomeruladas; pedúnculo da infrutescência até ca. 1-4 mm espessura. Flores creme-esverdeadas, 5-meras; sépalas oblongo-lanceoladas, ápice agudo; pétalas linear-lanceoladas, creme, glabras, 1-1,5 mm compr.; as masculinas com estames longamente exsertos ca. 3 mm compr., disco depressivo e pistilódio cônico reduzido; as femininas com ovário e fruto esparsamente pubéculos a glabros.

COMENTÁRIO

Esta espécie tem distribuição centrada na Amazônia, onde habita terrenos baixos em florestas de terra firme, de várzea e igapós, e estende-se até o Maranhão, Tocantins, norte do Mato Grosso, Rondônia e Bolívia, alcançando florestas submontanas e montanas (1000-1800) nas encostas dos Andes (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru) ou das Serras do Planalto das Guianas.

P. spruceana foi considerada subespécie de *P. sellowii* por Pirani (1990), mas esse tratamento não mais se sustenta desde Pirani (2005). *Picramnia sellowii* é essencialmente extra-amazônica, centrada no Brasil Central e Leste-Sudeste até Paraguai e nordeste da Argentina. Outras espécies relacionadas a *P. spruceana* são *P. caracasana* (centrada na Venezuela e Colômbia), *P. pentandra* Sw. (espécie alopátrica das Antilhas e da costa norte da América do Sul) e *P. monnifolia* Rusby (Bolívia).

Assim como *P. guianensis*, as plantas dessa espécie têm largo emprego junto às populações indígenas como fonte de material corante, obtido geralmente de maceração de folhas e ramos em água – a tintura purpúrea a negra e brilhante é usada no tingimento de vestimentas, utensílios fibrosos, fachadas ou até no próprio corpo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 4738, US, NY, RB, Amazonas

M. G. da Silva, 4829, NY,  (NY02282089), Mato Grosso

P. G. Delprete, 8314, NY,  (NY00802163), Acre

Fróes, RL, 23442, IAN (IAN042116), Pará

D. Daly, 317, MG, Maranhão

G.T. Prance, 10845, INPA, MO, NY, Roraima

J.M. Pires, 48657, US, NY, RB, Amapá

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Picramnia spruceana* Engl.

BIBLIOGRAFIA

Pirani, J.R. 2005. Picramniaceae. pp. 177-179 In P.E. Berry et al. (eds.) Flora of the Venezuelan Guayana vol. 9. Missouri Botanical Garden, St. Louis.